

Agronomia

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE ACAMAMENTO E A PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE SOJA**

Guilherme Wilson Machado Rodrigues - 6º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica PIBIC/FAPEMIG.

Adriano Teodoro Bruzi - Professor do Departamento de Agricultura (DAG), UFLA – adrianobruzi@ufla.br. Orientador - Orientador(a)

Bruna Stephani de Paula - Doutoranda em Genética e Melhoramento, UFLA, bolsista CAPES

Leonardo Domingues Figueredo - Melhorista de Soja, GDM Genética do Brasil S/A

Nathany Ribeiro Cecchetto - Assistente de Melhoramento de Soja, GDM Genética do Brasil S/A

### **Resumo**

O acamamento das plantas de soja reduz a eficiência fotossintética, aumenta doenças e reduz a produção, acarretando perdas de 5-15% em casos leves e mais de 30% em graves. Por isso, investir em genótipos que toleram o acamamento é essencial para garantir o sucesso das lavouras. Perante o exposto, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes níveis de acamamento na produtividade da cultura da soja. O experimento foi conduzido no município de Guarapuava localizado no centro-sul do Paraná, na safra 2024/2025. Foram avaliados 108 genótipos de soja e seis testemunhas comerciais, para efeito de comparação, totalizando 114 tratamentos oriundos do programa de melhoramento da empresa GDM Genética do Brasil S/A. O delineamento experimental foi de blocos aumentados, com duas repetições. Cada parcela foi constituída de 4 linhas de 4 m de comprimento, espaçadas com 0,5 m e densidade populacional de 13 plantas/metro, considerando as duas linhas centrais como área útil da parcela, as quais foram realizadas as avaliações. O acamamento foi avaliado em escala de notas (1, 3 e 5), em que 1 representa plantas eretas e 5 plantas totalmente acamadas. A produtividade foi mensurada em kg ha<sup>-1</sup>. Realizou-se a correlação genética entre acamamento e produtividade, além do teste de comparação de médias de Tukey a 5% de significância para avaliar as diferenças na produtividade entre as três classes de acamamento. As análises foram conduzidas nos softwares Echidna e R. O resultado evidencia a existência de uma correlação genotípica forte e negativa (-0,8749) entre Produtividade e Acamamento, indicando que plantas mais eretas (nota 1) tendem a apresentar maior produtividade. A correlação ambiental foi baixa (0,1489). A análise estatística realizada no software R, com os genótipos agrupados em classes de acamamento (notas 1, 3 e 5), evidenciou que pelo menos uma das médias diferiu das demais. O teste Tukey a 5% de significância figura que a classe com nota 1 apresentou média de produtividade estatisticamente superior em relação às demais, enquanto as classes das notas 3 e 5 não diferiram estatisticamente entre si. Nesse contexto, conclui-se que a ocorrência de acamamento, independentemente de sua intensidade, está associada à redução na produtividade.

Palavras-Chave: Glycine max, melhoramento genético, correlação genética.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/3qu-GqFDEJA?feature=shared>